



**PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL**

**MÚSICA E MUSICOLOGIA**  
2011 – 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – BRASIL**  
**INSTITUTO PIAGET / VISEU – PORTUGAL**

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO**

### **TÍTULO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO**

*O contributo português no processo de criação de bandas amadoras no Brasil Imperial: o caso particular do nordeste brasileiro*

### **GRUPO DE INVESTIGADORES**

ALEXANDRE ANDRADE (PIAGET)

MARCOS MOREIRA (UFAL)

ANDRÉ GRANJO (PIAGET)

ANTÓNIO MOTA (PIAGET)

MILSON FIREMAN (PIAGET)

LEONARDO ARECIPO (IFAL)

- Também participam deste projetos outros professores e alunos de grupos de pesquisa Portugal-Brasil

### **ÁREA CIENTÍFICA PRINCIPAL**

MÚSICA, EDUCAÇÃO MUSICAL e MUSICOLOGIA

### **DATA DE INICIO DO PROJECTO**

MAIO DE 2011

### **DURAÇÃO DO PROJECTO**

24 MESES



PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

*MÚSICA E MUSICOLOGIA*  
2011 – 2012

## 2 ENTIDADES ENVOLVIDAS

INSTITUTO PIAGET / CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VISEU - PORTUGAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – BRASIL

### UNIDADES DE INVESTIGAÇÕES ENVOLVIDAS

Núcleo de Investigação em Estudos Musicais – UI2 do CIIERT / Piaget

Unidade de Música da UFAL

## 3 COMPONENTE CIENTÍFICA

### SUMÁRIO

Para compreendermos a cultura musical portuguesa no decorrer do séc. XIX é fundamental, promover a integração do estudo musicológico na relação entre Portugal e o Brasil na difusão da música erudita. Esta perspectiva, não sendo nova, é abordada, em 1955, com preocupação por Lopes-Graça em *Relações musicais luso-brasileiras*, e de novo aferida por Paulo Castagna em 1995, no seu artigo *Musicologia Portuguesa e Brasileira: A Inevitável Integração*. A actualidade desta problemática é demonstrada pela crescente produção musicológica portuguesa, ciente da necessária pesquisa sistematizada da música brasileira, desde finais do séc. XVIII e séc. XIX, permitindo uma informação mais ampla e complementar, e por conseguinte, abrindo uma nova fase de interesse, rigor, recepção e expansão nas pesquisas sobre música no período imperial.

O projecto tem por objectivo central, estudar o surgimento das Bandas amadoras comunitárias na região do Nordeste do Brasil, cuja a origem tenha sido fomentada por



## PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

**MÚSICA E MUSICOLOGIA**  
2011 – 2012

imigrantes Portugueses. De facto um estudo preliminar, demonstrou a existência desse tipo de influências tanto ao nível dos emigrantes como da primeira geração de luso-brasileiros. Desde a instalação da Corte Real portuguesa no Rio de Janeiro (1808-1821), esta actividade musical impulsionada por um grande fluxo de compositores, instrumentistas, comerciantes e construtores de instrumentos, chegados ao Brasil, veio proporcionar uma maior visibilidade à música instrumental, música para banda, conhecida desde o séc. XVIII. De facto, a existência de grupos instrumentais no Brasil, remonta ao período colonial com a formação das primeiras Vilas e estabelecimento de grupos religiosos como Irmandades, isto nos séculos XVI e XVII. A maioria das fontes revistas, que apresentam maior precisão e quantidade de documentos das actividades das bandas, concentram-se nas cidades que foram cidades sedes, ou capitánias, com maior ênfase no século XIX. Estes dados encontram-se em consonância com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, e sua instalação na cidade do Rio de Janeiro, com a Banda da Brigada Real do monarca D. João VI, em 1808. Esta transferência da corte, para o estado, intensificou as festas reais com efectiva participação das Bandas Militares que, segundo Binder (2006: 37), marcam o período entre 1808 e 1816. No entanto, já por volta de 1802 no Brasil colonial, o “Decreto de 20 de Agosto de 1802, determinou a organização em cada Regimento de Infantaria, de uma Banda de Música instrumental, paga pelo Erário Régio” (Reis, 1962:17). Desta forma, as Bandas Militares expandiam-se não só no Rio de Janeiro, mas por todo o território nacional. No que respeita às bandas civis, o historiador Renato Almeida diz: “De 1822 a 1860, fundaram numerosas sociedades musicais no Rio de Janeiro... seriam simples filarmônicas, mas nem por isso deixaram de contribuir para aprimorar o gosto musical e revelar aptidões apreciáveis”. (Almeida, 1942: 63). O primeiro grupo musical de que temos notícia era uma espécie de “banda primitiva”, conhecido como “barbeiros” que existiam desde o século XVIII, sendo formado, basicamente, por escravos obrigados por seus senhores a



## PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

**MÚSICA E MUSICOLOGIA**  
2011 – 2012

aprenderem novos ofícios. Recebiam essa denominação porque a profissão de barbeiro era a única que permitia algum tempo vago para a aprendizagem de outros trabalhos. Entre o século XVIII e XIX as bandas de barbeiros eram formadas por músicos amadores que nas horas vagas da sua profissão “formavam charangas, realizando apresentações em festas, novenas...” (Alves, 1967: 10). No terceiro quartel do século XIX, a música de barbeiro foi perdendo espaço para outras formas de representação musical, porém, de certa forma encontramos nas bandas de música a sua continuidade. As apresentações nos coretos e nas festas cívicas faziam das bandas militares uma referência obrigatória de diversão na cidade. Logo surgiram bandas civis imitando sua formação, tocando músicas para bailes e apresentando-se nos coretos das praças. (Diniz, A., 2001).

O nordeste brasileiro é composto de 9 Estados na federação (Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Maranhão e Piauí) é considerada uma região em desenvolvimento apresentando uma cultura diversificada e riquíssima, sendo a música um dos principais expoentes. Na Bahia, o documento Carta A El Rey Dom Manuel, escrita por Pero Vaz de Caminha no dia 26 de Abril de 1500, na época do descobrimento, também foi considerada como um dos primeiros escritos sobre grupos instrumentais em terras baianas e brasileiras: “... Os índios nos olharam e sentaram-se e, acabada a missa, começaram a dançar e tocar trompas e outros instrumentos em ritmo entusiástico...”. Andrade (1999:37), comenta sobre a mesma missiva, afirmando, porém, que em nenhuma hipótese considerar-se-á o facto como uma formação de “banda”. Os indígenas estariam claramente utilizando instrumentos construídos e originados na sua cultura nativa, com funções diversas e próprias, mas não podemos negar que de certa forma caracterizam um grupo instrumental. Nas fazendas coloniais, também se organizavam bandas de negros ou bandas de fazenda, como denomina Cajazeira (2004: 12). Isto acontecia por volta de 1583, pois tanto Bahia como



## PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

**MÚSICA E MUSICOLOGIA**  
2011 – 2012

Pernambuco, tinha em média mais de 100 engenhos, onde esta prática era trivial e, geralmente, estas bandas de negros, eram decorrentes de engenhos de cana de açúcar que exerciam o apogeu económico no Brasil-Colônia. A influência de bandas militares tanto brasileiras como portuguesas que chegaram com a corte, já se encontra devidamente enquadradas, nomeadamente por Binder, entre outros autores, no entanto, o que pretendemos é centrar este estudo, na influência concreta, quase individual, que imigrantes lusos tenham exercido na desenrolar no movimento bandístico nordestino no período imperial.

### 3.2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Para compreendermos a cultura musical portuguesa no decorrer do séc. XIX é fundamental, promover a integração do estudo musicológico na relação entre Portugal e o Brasil na difusão da música erudita (CB97). Esta perspectiva, não sendo nova, é abordada, em 1955, com preocupação por Lopes-Graça em *Relações musicais luso-brasileiras*, e de novo aferida por Paulo Castagna (CAS95), em 1995, no seu artigo *Musicologia Portuguesa e Brasileira: A Inevitável Integração*. A actualidade desta problemática é demonstrada pela crescente produção musicológica portuguesa, ciente da necessária pesquisa sistematizada da música brasileira, desde finais do séc. XVIII e séc. XIX, permitindo uma informação mais ampla e complementar, e por conseguinte, abrindo uma nova fase de interesse, rigor, recepção e expansão nas pesquisas sobre música no período imperial. Na verdade, a maioria das fontes revistas que apresentam mais precisão e quantidade de documentos das actividades das bandas de música fluminenses e brasileiras, encontram-se no século XIX, com a Banda da Brigada Real do monarca D. João VI no ano citado. Reafirmando a questão musicológica, Portugal já era uma nação consolidada sob o ponto de vista cultural. Sabe-se que existiam bandas



## PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

*MÚSICA E MUSICOLOGIA*  
2011 – 2012

portuguesas desde 1185 e principalmente na corte de D.João I até 1433 ouvia-se orquestra permanente compostas de charamelas, harpas, sacabuxas e outros instrumentos de sopro além dos de percussão. Para se ter uma ideia, por volta de 1495, a corte portuguesa era considerado o “Centro de Cultura Musical” da Europa (RD62). Este parâmetro nos faz contextualizar a definitiva influência que Portugal exerceu sobre a concepção das primeiras bandas do Brasil isto ainda por volta de 1802 no Brasil colonial. Esta transferência da corte para o estado em 1808, intensificou as festas reais com efectiva participação das Bandas Militares que, segundo Binder (BF06), marcam o período entre 1808 e 1816.

Mas, esse facto tem sido investigado em várias vertentes, não só musicológica como no âmbito da Educação Musical, por novas pesquisas realizadas em Instituições filarmónicas nos dois países. Entre as várias práticas musicais que estiveram presentes no Brasil do século XIX, as bandas filarmónicas se destacam sempre, já que são focos de conjuntos que se consolidaram como uma tradição duradoura, como grupos instrumentais, no âmbito da execução e na prática musical de seus futuros integrantes em gerações conseqüentes.

O ensino de música no Brasil no século XIX realizava-se predominantemente através da instrução musical, que se efectivava por meio da transmissão de conhecimentos de um instrutor para seu discípulo, tendo como ênfase à formação técnica e a finalidade de executar composições musicais. Esta era a principal forma de aprendizagem utilizado nestas agremiações. O pesquisador Fernando Pereira Binder, na sua tese de mestrado (BF06), traz alguns fatos novos sobre o início da tradição das bandas filarmónicas no Brasil. Segundo este, após a análise de vários documentos no Brasil e em Portugal, o início das bandas brasileiras deu-se através de bandas militares antes de 1808. “No final do século XVIII e no início do século XIX, Recife, Olinda e João Pessoa, então



## PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

*MÚSICA E MUSICOLOGIA*  
2011 – 2012

denominada Paraíba, possuíam conjuntos com instrumentação muito similar ao prescrito no decreto português de 1802" (MS07).

Portanto a necessidade da pesquisa musicológica e pedagógica, tanto em Portugal como no Brasil, reflecte o indispensável aprofundamento da investigação histórica das instituições que iniciaram um sistema de aprendizagem formal educacional e musical em Portugal e, conseqüentemente, no Brasil.

### 3.2.2 PLANO DE INVESTIGAÇÃO E MÉTODOS

Objectivos:

- Analisar e rectificar a existência das relações históricas das formações entre Bandas de Música do Brasil e de Portugal entre 1808 e 1889.
- A priori, o plano de trabalho de pesquisa pretende desenvolver os seguintes pontos:

- Levantamento de fontes documentais referentes à prática musical, especificamente Bandas Filarmónicas nos arquivos públicos e privados, Biblioteca Nacional de Lisboa, Arquivo Histórico Torre do Tombo, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças e Comercio, Arquivo Histórico e Militar de Lisboa, Arquivos das Bandas de Música em Portugal e Brasil;

- Levantamento das exportações de instrumentos de música provenientes das fábricas nacionais, da família HAUPT e da família SILVA, para o Brasil;

- A exportação de instrumentos musicais de outras partes da Europa para o Brasil, via Portugal;

- Músicos portugueses ao serviço da Banda da Brigada Real do monarca D. João VI e seus descendentes;



## PROJECTO INVESTIGAÇÃO UFAL - BRASIL / PIAGET - PORTUGAL

**MÚSICA E MUSICOLOGIA**  
2011 – 2012

- Levantamento dos mais variados documentos: cartas, ofícios, fotografias, relatórios, portarias, decretos, programas de ensino, diários, manuais pedagógicos de Bandas, partituras de músicas, em Bandas Luso-Brasileiras,
- Coligir depoimentos de pessoas, mestres de bandas das instituições centenárias no Brasil, bem como o contacto com alunos de gerações diferentes e verificar aspectos de relações entre professores e o público discente nas Instituições filarmónicas seleccionadas para a pesquisa.
- Levantamento de livros, teses, dissertações e monografias que versam sobre a influência portuguesa no ensino da Banda de Música no Brasil, bem como sobre a História da Educação, História das Disciplinas Escolares, Cultura Escolar, História da Profissão Docente e Educação no período investigado;
- Pesquisa em jornais nacionais (notícias, artigos, entrevistas, notas sociais, dentre outros) sobre as apresentações das bandas de música luso-brasileiras;
- Selecção e análise das fontes documentais e das entrevistas realizadas;
- Produção final de um livro, a ser editado em Portugal e Brasil.

### **TAREFAS**

- Identificação das bandas de musica luso-brasileiras;
- Comercio de instrumentos musicais entre Portugal e o Brasil;
- Levantamento em Arquivos;
- Músicos luso-brasileiros;
- Músicos Portugueses que viajaram para o Brasil;
- Recolha de noticias em periódicos;
- Análise de dados obtidos.

Responsáveis:

Prof.Dr.**Alexandre Andrade**

Prof.Ms.**Marcos Moreira**